

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O LAZER NO RETORNO A PRESENCIALIDADE PÓS-PANDEMIA

Adriana Vitória Cardoso Lopes<sup>1</sup>  
Emilson Batista da Silva<sup>2</sup>  
Nilton de Oliveira<sup>3</sup>  
Edivania Maria Barros Lima<sup>4</sup>  
Mario Jorge de Souza Gonçalves<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência, realizado no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) – Campus Itapetinga, no contexto do retorno às aulas presenciais no pós-pandemia. A temática central foi o lazer, entendido aqui como a cultura, em seu sentido mais amplo vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível e não circunscrito na relação entre tempo de trabalho e tempo livre, diversão e entretenimento. Assim, o relato objetivou apresentar e vivenciar diferentes atividades de cunho lúdico e cultural que permitissem aos estudantes a livre expressão, a diversão e a valorização do lazer como fonte de conhecimento, descanso e diversão, propiciando experiências significativas, plenas de representações e potencialmente capazes de suscitar inúmeras transformações. A organização foi protagonizada pela disciplina de Educação Física, mas com a participação de diversas outras. As atividades vivenciadas foram o IForró, a Gincana Estudantil e a ida ao cinema, envolvendo estudantes do Ensino Técnico Integrado, entre 15 e 17 anos. Os trabalhos foram realizados em cinco etapas: exposição teórica e discussão acerca de possíveis proposições de vivências a serem realizadas na instituição; planejamento das atividades de lazer referentes ao IForró, a Gincana estudantil e a Ida ao cinema. As demais etapas foram a efetivação das três atividades propostas. Foi verificado que a unanimidade dos estudantes possui um conceito deturpado de lazer. Para eles o lazer se resume ao tempo na academia, o intervalo das aulas, as horas nas redes sociais, os jogos no celular, assistir à televisão, leitura de paradidáticos, entre outros. Também se observou que, mesmo antes da pandemia prevalecia o lazer dentro de casa. As vivências mostraram-se como ações capazes de ressignificar o cotidiano dos estudantes após o período pandêmico, contribuindo para mitigar os efeitos do isolamento social. O aporte teórico-conceitual centrou-se em Cunha (2020), IFBAIANO (2023), Marcellino (2011, 2012), Martins (2021) e Souza (2021).

**Palavras-chave:** Pós-pandemia, Lazer, Ensino Técnico Integrado; Campus Itapetinga.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Professora do IF Baiano – Campus Itapetinga, a.vitoria10@hotmail.com;

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Professor do IF Baiano - Campus Itapetinga, emilson13@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA, niltonde@uol.com.br;

<sup>4</sup> Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, edi.blima@gmail.com;

<sup>5</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA, mariotaboca@gmail.com;

A sociedade contemporânea marcada pela interação entre as pessoas e entre estas e o arcabouço da cultura corporal, seja no plano físico, em forma presencial, no plano virtual, através das redes sociais e/ou das plataformas de conhecimento, testemunhou o momento em que todo esse conjunto de interações, em suas mais diversificadas formas de se constituir, fora abalado por um período de isolamento social (Porto; De Lima Pereira, 2020).

Nos anos 2020 e 2021, a Covid-19 - doença respiratória causada pelo Sars-Cov 2, classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde, provocou cerca de 15 milhões de mortes em todo o mundo, modificando hábitos e costumes da sociedade (OPAS/OMS, 2023). A exigência de quarentena, caracterizada pelo isolamento social, uso de máscaras nas interações sociais, cancelamento de eventos artísticos, esportivos e educativo-culturais, entre elas, as atividades escolares, causou novos desafios aos profissionais de educação, principalmente no que se refere as atividades a serem realizadas no período da pandemia com atividades remotas e no pós-pandemia com retorno às aulas presenciais (Porto; De Lima Pereira, 2020; Martins, 2021).

Neste cenário, é válido salientar que o retorno às aulas presenciais, depois de dois anos de atividades remotas, representou para o Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia Baiano (IF Baiano), a adequação de seus espaços físicos e de atitudes de todos os envolvidos na ação educativa: *token* com álcool em gel em todos os espaços, distribuição de máscaras para os servidores e estudantes, obrigatoriedade de máscaras em todos os espaços do Instituto, afastamento de 1,5 metros entre as carteiras nas salas de aula, divisão das turmas em grupos para respeitar o afastamento tanto nas aulas teóricas, quanto práticas entre outras modificações.

Em vista disso, o retorno às aulas presenciais, representou um momento de intensa reflexão para os professores, em particular ao de Educação Física Escolar (EFE), sobre qual conteúdo, de forma mais estreita, teria a possibilidade de contribuir para o bem-estar dos discentes, na direção de proporcionar vivências mais significativas e prazerosas, dentro de um contexto de descredibilização da ciência, aumento das enfermidades relacionadas a saúde mental, a fragilidade da saúde física - exteriorizada no medo da reincidência da Covid-19, a exigência da continuidade do trabalho com os conteúdos, a expectativa da sociedade relacionada ao retorno seguro às aulas, entre outras questões (Martins, 2021).

Com a análise dessa conjuntura, constata-se, que a ação pedagógica teve e tem um papel importante em toda a estrutura educacional, pois em razão desta, que se realiza a

função precípua da escola que é a socialização dos conhecimentos. Nessa perspectiva, a atuação da EFE mostra-se em constante transformação na tentativa de encontrar novas estratégias de ensino para além da prática esportiva e/ou de atividades recreativas, mas voltada à seleção, organização e o desenvolvimento de conteúdos e vivências que propiciem a leitura do mundo a partir do estudo dos elementos da cultura corporal, bem como, a aquisição de hábitos e atitudes saudáveis e sua manutenção agora e na vida adulta, mesmo em período adversos (Guedes, 2003; Bonfietti; Prodócimo, 2021; Martins, 2021;).

Além disso, a atuação em EFE não se restringe às práticas corporais produzidas pela cultura, mas também aos benefícios que trazem, suas possibilidades para a adoção de um estilo de vida ativo, a compreensão das inter-relações entre esporte, cultura e lazer e seu imbricamento com a saúde e bem-estar, dentre de uma perspectiva, que torna o lazer como conteúdo pedagógico em um projeto de escolarização que entende a importância do lúdico no processo de formação humana (Castellani Filho, 2021).

O lazer, concebido aqui como um campo de atividade em estreita relação com as demais esferas de atuação do ser humano, e que em suas múltiplas relações pode, além do descanso e do divertimento, contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (Marcellino, 2011), como por exemplo, assistindo a um espetáculo de teatro ou esportivo, fazendo uma viagem, indo a uma festa ou cinema, praticando um esporte, entre outras tantas atividades.

A aprendizagem dos conhecimentos sobre o lazer, entendido como a cultura em seu sentido mais amplo que, a partir da vontade pessoal e desinteressada dos indivíduos, fora do tempo de trabalho e ocupações sociais, familiares e profissionais, pode ser vivenciada (Marcellino, 2000; Dumazedier, 1976), contribuindo para que o ambiente escolar seja um espaço de formação e informação para além dos conteúdos escolares institucionalizados.

Nessa ótica, interpomos algumas indagações sobre a seleção do lazer, enquanto tema a ser trabalhado: será que o lazer como conteúdo da aula de educação física escolar, pode contribuir para o arrefecimento dessas questões? Mesmo sem estrutura (material, espaço adequado, pouco tempo, etc.) é possível concretizar uma prática da educação física escolar de qualidade, relacionada ao lazer: estudo, fruição e benefícios? É possível formar cidadãos para a prática do lazer?

É importante ressaltar que, ao proporcionar atividades de lazer no ambiente escolar, possibilitamos a formação para e pelo lazer, a discussão de elementos relacionados a inteligência emocional, aprendizagem de conhecimentos relacionados a

políticas públicas de lazer, direitos dos cidadãos, princípios éticos e morais, oportunidades de lazer da população, barreiras culturais, etárias e de gênero na prática do lazer, construindo assim uma linha tênue entre a formação institucionalizada através das aulas teóricas e a não institucionalizada com a prática das atividades de lazer na escola (Castellani Filho, 2021).

O descanso e o divertimento são possibilidades amplas e diversificadas nas atividades de lazer. Assistindo a um espetáculo de teatro, indo ao cinema, participando de um evento esportivo, fazendo uma viagem, participando de uma festa, são inúmeras as oportunidades para o repouso, com a quebra da rotina, a liberação da imaginação. No entanto, além do descanso e do divertimento, outra possibilidade ocorre no lazer, o desenvolvimento pessoal e social, considerando que o conteúdo dessas atividades pode ser educativo. No teatro, no cinema, no turismo, no esporte, na festa, entre outros eventos, estão presentes oportunidades privilegiadas, porque espontâneas, de tomada de contato, percepção e reflexão sobre pessoas e seus contextos, bem como a percepção da realidade, tornando clara a contradição entre obrigação e prazer (Souza *et al*, 2021; Castellani Filho, 2021; Marcelino, 2011).

Essa conjuntura nos permite situar o tema lazer como um importante elemento para a potencialização da EFE, ao estar ligado a vivências esportivas e demais práticas corporais e culturais como a dança, os jogos e brincadeiras. Assim, em uma perspectiva pedagógica a EFE pode dialogar com questões relacionadas a qualidade de vida, ludicidade, iniciação esportiva, saúde mental, entretenimento entre outras coisas que levem os discentes a um estilo de vida mais ativo (Darido, 2000).

A vista disso, está a importância dos discentes vivenciarem no âmbito escolar, situações que envolvam o lazer como objetivo. Essas representações visam educar para o lazer, reconhecendo seu duplo aspecto educativo: o lazer enquanto veículo de educação, considerando suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social e o lazer como objeto da educação, quando faz-se necessário o estímulo, o aprendizado, a iniciação e/ou aproximação aos conteúdos culturais que levam à prática do lazer (Marcellino, 2012) e, por conseguinte, a reivindicação de mais espaços e/ou equipamentos de lazer aos órgãos competentes entre outras situações, em que seja exigido informação e conhecimentos para além do senso comum.

Diante deste contexto, o presente trabalho se constitui em um relato de experiência, construído a partir das aulas de EFE com o tema lazer, em turmas do 2º ano dos Cursos Técnicos - IF Baiano – Campus Itapetinga/BA, nas aulas de Educação Física

## **METODOLOGIA**

O recorte espacial foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – Campus Itapetinga/BA e o temporal abrangeu o período do retorno às aulas presenciais – ano letivo de 2022. O trabalho foi realizado em quatro turmas do 2º ano dos Cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano – Campus Itapetinga/BA nas aulas de Educação Física. A Educação Física é um dos dezenove componentes curriculares que compõem a grade curricular dos cursos profissionalizantes integrados ao Ensino Médio com 1h/a semanal.

O IF Baiano - Campus Itapetinga está localizado na zona urbana do município de Itapetinga/Ba, que fica a 453 km da capital Salvador. Sua área de atuação abrange os 13 municípios que compõem o Território de Identidade do Médio Sudoeste da Bahia (SEPLAN/BA, 2023). Possui uma área total de 105 hectares, constituídos de culturas diversas e unidades de campo, voltadas para as aulas práticas e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Seu espaço físico é privilegiado, possuindo dois pavilhões com 24 salas de aula, refeitório, biblioteca, auditório, laboratórios de informática, de química/física e matemática, baterias de banheiro, quadra poliesportiva, campo de futebol, entre outros espaços (IF BAIANO, 2023).

O Instituto oferece três cursos profissionalizantes Técnicos Integrados ao Ensino Médio: em Agropecuária, Meio Ambiente e Agroindústria; três cursos Profissionalizantes Subsequentes ao Ensino Médio: em Agropecuária, Alimentos e Manutenção e Suporte em Informática; um curso de graduação em Sistema de Informação; três cursos de Pós-Graduação, cursos de educação a distância, além de cursos de curta duração. Possui em seu quadro pedagógico 62 professores e 47 Técnicos-administrativos em Educação; um núcleo de atendimento para pessoas com necessidades específicas (NAPNE), com Intérprete de Libras, Pedagogo, Tradutor de Braille e Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Psicólogo; uma coordenação de atendimento ao aluno (CAE), com quatro assistentes de alunos, uma psicóloga (a mesma que atende no NAPNE), uma assistente social, duas enfermeiras, uma nutricionista e um coordenador; uma Coordenação de Ensino com três técnicos em assuntos educacionais, três pedagogas, dois estagiários, entre outros servidores técnicos (IF BAIANO, 2023).

Entendendo que o conteúdo lazer na escola, abrange diversas atividades realizadas durante o ano letivo, não só aquelas diretamente relacionadas as atividades físico/desportivas, o relato abordará três atividades pontuais que foram desenvolvidas – o IForró, a gincana estudantil e a ida ao cinema. O objetivo das aulas com o tema lazer era apresentar e vivenciar diferentes atividades de cunho lúdico e cultural que permitissem ao discente a livre expressão, a diversão e a valorização do lazer como fonte de conhecimento, descanso e diversão. Participaram das aulas indivíduos entre 15 e 17 anos de idade, alunos dos Cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Meio Ambiente Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano – Campus Itapetinga/BA.

O trabalho com o conteúdo lazer foi realizado em 4 momentos: o primeiro foi composto por 4 h/a e desenvolvido em sala de aula, onde foi realizada a exposição teórica e discussão acerca de possíveis proposições de vivências a serem realizadas na instituição. No segundo momento, composto por 3 h/a, foi realizado o planejamento das atividades de lazer: a) O IForró, a ser realizado em junho, capitaneado pelo Professor de Educação Física, Coordenação de Assistência Estudantil e estudantes; b) A Gincana estudantil, também conduzida pelo Professor de Educação Física e CAE; c) Ida ao cinema na cidade vizinha – organizado pelas turmas. A terceira etapa se consubstanciou na efetivação das três atividades propostas em três momentos distintos. A quarta etapa foi a avaliação, em conjunto com os discentes, sobre os sentidos e significados do lazer na escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No ano de 2022 foram atendidos, pela Psicóloga da Instituição, 127 alunos com queixas de sofrimento psíquico que envolviam: ansiedade, tristeza, dificuldade com o sono, dificuldade em acompanhar as aulas e realizar as atividades escolares, crises de pânico, pensamento negativos, desânimo, estresse, humor instável, excesso de preocupação, baixa autoestima, refletindo-se em 387 atendimentos na enfermaria (IF BAIANO, 2023). Sendo que 80% desses atendimentos estavam diretamente associados à situações vividas no período de isolamento social e ao retorno das aulas presenciais com suas exigências.

Em sintonia com essa realidade, a concepção/construção teórico-metodológica das vivências centrou-se na participação efetiva dos estudantes em todas as fases do processo, mediante as diretrizes propostas pelo professor. Dessa forma, no primeiro

momento, durante 4h/a realizou-se o levantamento dos conhecimentos prévios dos discentes em relação ao que eles entendiam por lazer e se tinham tempo e disponibilidades para as atividades de lazer: “O que é lazer?”, “Vocês tem tempo para o lazer?”, “Quais as principais atividades que vocês realizam nesses momentos?”, “No período da pandemia, quais atividades vocês poderiam considerar como lazer?”, “Vocês conseguiram incluir alguma atividade física em seu cotidiano nesse período?”. Seguido a esse levantamento, houve a discussão sobre o conceito e significados do lazer, os interesses do lazer, lazer proporcionado nas cidades onde eles moram, lazer na escola e as implicações na vida dos indivíduos.

Os discentes apresentaram conhecimentos menos elaborados sobre o tema, o que eles consideram como momentos de lazer e seus reflexos nos diversos aspectos da vida humana (social, psíquico, físico e emocional), relaciona o lazer ao tempo de descanso, às atividades de estudo e trabalho do cotidiano, mesmo que essas atividades estejam ligadas as obrigações religiosas, sociais e familiares.

Os conceitos mais clássicos do lazer consideram como elementos para sua definição a vontade pessoal, desinteresse, a diversão e a relação ao tempo de trabalho e/ou ocupação sociais, profissionais e familiares e o tempo livre para o lazer. Para Dumazedier (1979, apud Silva; Sampaio, 2011 p.45) o lazer é entendido “... como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada”.

Ampliando esse conceito, Marcelino (2012), afirma que o lazer não pode estar circunscrito na relação entre tempo de trabalho e tempo livre, bem como na diversão e entretenimento. Para o autor, o lazer pode ser entendido como a cultura, em seu sentido mais amplo vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. Ainda segundo Marcelino, o lazer vai além das relações que se estabelecem entre o lazer e valores atribuídos a ele na sociedade atual, como o descanso e o divertimento, o que pode limitá-lo. O lazer, não pode ser concebido como elemento que tem como objetivo manter o indivíduo integrado a sociedade, de forma passiva, como instrumento de dominação no sentido de atenuar as tensões na convivência com as injustiças sociais (Silva; Silva, 2012; Marcellino, 2012).

Esse momento inicial foi importante, pois os discentes dos 2º anos dos Cursos Técnicos Integrados em Agropecuária e Meio Ambiente têm uma rotina de aulas extensa, classificada por eles como cansativa e extenuante, com um número de oito aulas por dia

– das 7h30’ às 17h50’, sem contar os projetos de extensão e pesquisa, que eles participam, as atividades “para casa”, as visitas técnicas e aulas práticas. Assim, 90% dos discentes afirmaram que não tem lazer em seu cotidiano, mas apenas tempo para o sono, das redes sociais, dos jogos no celular. Os outros 10% consideraram como lazer o tempo da academia, o intervalo no IF Baiano, as horas nas redes sociais, os jogos no celular, assistir à televisão, leitura de paradidáticos

Percebe-se nas respostas dos discentes a prevalência do lazer dentro de casa – mesmo antes de ser decretado o isolamento social no ano de 2020 – um público cativo das redes sociais, dos jogos eletrônicos (80,71%) e da televisão (17,15%). Uma pequena parcela 7,6% tem o lazer relacionado as atividades físico/esportivas – frequentar academia ou direcionados a leitura – 9,8%. Os conteúdos culturais das atividades de lazer – interesses culturais, segundo Dumazedier (1979, apud Sampaio e Silva, 2011) podem ser agrupados em cinco conjuntos: físicos, estéticos/artísticos, intelectuais, manuais e sociais. Somados a estes temos hoje o interesse turístico e mais recentemente o virtual. (Sampaio; Silva, 2011).

Essa situação dos discentes do IF Baiano – Campus Itapetinga, reflete uma tendência nacional (ou mundial) das crianças e adolescentes estarem restritas as atividades relacionadas a televisão e/ou a Internet, trazendo diversos prejuízos a saúde física e mental. A defesa de atividades ligadas aos interesses culturais físicos/esportivos na escola objetiva combater o sedentarismo que tem se mostrado como responsável por elevados índices de obesidade, bem como o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Buscou-se com essas aulas, o aprofundamento (na medida do possível) do tema no que diz respeito ao conceito e significados do lazer, ao conteúdo do lazer, os vários interesses que a prática do lazer envolve, o lazer enquanto conteúdo e veículo de informação, as relações entre trabalho e lazer, entre condição socioeconômica e cultural e o lazer.

Nas mais variadas relações que o lazer estabelece com a ação humana em seus diversos campos, não se pode desconsiderar as insatisfações, as pressões ou os processos de alienação nessas áreas. É importante considerar o lazer como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural, mudanças essas, necessárias para o advento de uma nova ordem social. Os movimentos ecológicos, de jovens, de mulheres, etc., têm alicerçado muito dos seus valores, com base

na vivência e na reivindicação pela vivência do tempo/espaço de lazer (CASTELLANI FILHO, 2021; SOUZA et al, 2021; CUNHA et al 2020; MARCELLINO, 2011).

A partir do trabalho conceitual sobre o lazer e de seu aparente entendimento pelos discentes, seguiu-se para o planejamento das ações – segundo momento: a) IForró (festa Junina) constou dos ensaios da quadrilha tradicional e da quadrilha moderna – organizado e executado pelos discentes; brincadeiras tradicionais como pescaria, pregar o rabo no burro, tiro ao alvo, dança da laranja, corrida do saco, corrida do ovo na colher; elaboração de uma *playlist* só com músicas típicas – o forró, comidas típicas; b) Gincana estudantil – como os discentes iriam se organizar em equipes, as tarefas ficaram a cargo da professora de Educação Física em conjunto com o Coordenador da CAE.

As tarefas realizadas foram o baleado misto, o xadrez humano, estafetas (passar bola, estourar balões, encher pets de água com esponja, vestir e despir camisas), montagem de quebra cabeça, cover da cantora Isa, futebol de casal. Todos os discentes foram agrupados nas 4 equipes, pensando na integração entre cursos e entre os 1º, 2º e 3º anos; c) Ir a uma sessão no cinema – essa atividade ficou restrita as turmas do 2º ano. Os alunos das 4 turmas se organizaram para a escolha da data, do filme, a compra online dos ingressos, o lanche. Coube a professora a solicitação do ônibus junto a direção e a autorização dos pais para sair do Campus e da cidade.

Essas atividades foram escolhidas por terem relação com a memória afetiva dos discentes, superar os momentos de insegurança vividos na pandemia e/ou a possibilidade de experienciar algo novo. As justificativas dadas pelos discentes para a escolha dessas atividades, em específico, tão diferentes entre si, estavam relacionados ao tempo no isolamento social, aos dois anos longe da escola no ensino remoto, a ausência de atividades relacionadas ao lazer dentro do Instituto, reviver brincadeiras, jogos, danças da infância e a necessidade de vivenciar novas formas de lazer.

A efetivação da programação foi importante para os discentes, no sentido de ampliar a percepção e o conhecimento sobre as atividades culturais de lazer, vivenciá-las, entendendo-o não só pela sua importância no oferecimento de atividades de descanso e de divertimento, mas como veículo de formação e agente transformador do pessoal e social (Sampaio; Silva, 2011). Além disso, essa atividade, estava contida no movimento de toda a Instituição de empreender ações para minorar os reflexos do período de isolamento, contribuindo para a saúde mental e física dos discentes.

Em nosso entendimento, um dos papéis da EFE em relação a promoção da lazer na escola, é elevar o percentual discentes que se envolvem com a prática de esportes e

exercícios físicos na adolescência, pode contribuir para a saúde física e mental. Outro ponto, é superar a passividade, perspectiva conformista e alienada, no âmbito das vivências do lazer, para que essa atividade envolva a reflexão, em níveis críticos e críticos-criativos, necessários a formação da população, para vivenciarem essas oportunidades numa perspectiva de lazer ativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades relatadas neste texto, relacionadas as discussões sobre o lazer, podemos inferir que este, ainda é negligenciado pelas pessoas como uma importante dimensão para a manutenção da saúde – em suas várias instâncias – na modernidade. O ambiente imposto pela condição moderna de ser, determina pseudomodelos de interação em que, apesar de se aproximarem pelos mecanismos tecnológicos, nunca estiveram tão submetidas ao processo de isolamento. Sabemos que os seres humanos nasceram para viverem em constante interação social com seus pares. É nesse contexto que se constroem nossas estruturas particulares e coletivas, que nos caracterizam como homens e mulheres.

Neste cenário, o lazer mostra-se como uma instância transversal nesse processo, na medida em que, a partir das atividades de lazer, as pessoas podem exercitar práticas físicas, artísticas, intelectuais, manuais e/ou sociais, o que contribuirá para sua saúde física e mental, tendo em vista que o lazer propõe uma convivência saudável com o outro e consigo mesmo.

É notório que deve partir, principalmente do ambiente escolar nas aulas de Educação Física, o incentivo ao lazer como um direito individual, mediante a proposição de vivências, além da desmistificação de seu conceito e de sua prática, independente de idade e condição socioeconômica. E mais, o lazer é um mecanismo potente no enfrentamento de alguns traços negativos da sociedade contemporânea, como as doenças psicossomáticas, que acometem fortemente o físico e o emocional das pessoas.

## REFERÊNCIAS

BONFIETTI, P. E.; PRODÓCIMO, E. Educação Física Escolar e o levantamento do Universo Temático em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação. Física. Escolar**. Setembro 2021. Edição Especial, p. 131 -145

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias. 1 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021 (Coleção polêmicas do nosso tempo)

CUNHA, H. M. et al. O lazer na educação física escolar como possibilidade para a formação humana de alunos da prefeitura de Fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.5, p.26077-26086 may.2020

DARIDO, S. C. [et al]. **Educação física e temas transversais: possibilidades de aplicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000

GUEDES, D. P. Atuação do Profissional de Educação Física no Campo da Saúde. **Revista Olho Mágico**, Londrina, v.10, n4, p. 43-50, 2003.

IF BAIANO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Coordenação de Assistência Estudantil. Dados coletados pelo pesquisador, 2023.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 5º edição. São Paulo: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **A importância da Recreação e do Lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

MARTINS, R F. A interseccionalidade do medo e da ousadia no retorno às aulas presenciais de educação física em tempos pandêmicos. **Revista Brasileira de Educação. Física. Escolar**. Setembro 2021. Edição Especial, p.89 – 105.

OPAS/OMS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso 20/03/2023.

PORTO, R M; DE LIMA PEREIRA, A pandemia do coronavírus e os efeitos na educação: reflexões em curso. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 279 - 300 – (jun. – out. 2020):

SAMPAIO, T. M. V; SILVA, J. V. P. (Org.). **Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva**. Brasília: Universa, 2011.

SEPLAN- BAHIA. Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia. <https://www.seplan.ba.gov.br/politica-territorial/>. Acesso 06 de abril de 2023

SILVA, C. L; SILVA, T. P. lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SOUZA, C. E. F. et al. Questões étnico-raciais, educação física escolar e educação para o lazer. **LICERE- Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do lazer**. UFMG. Belo Horizonte, v.24, n.4, dez/2021.